



SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO
RUA MARIA FRANCISCA DE CARVALHO, 108 – CENTRO
CEP: 37478-000 – SOLEDADE DE MINAS – MG (35)99857-1049
CNPJ: 19.528.940/0001-86
administrativo@saaesoledade.mg.gov.br – diretoria@saaesoledade.mg.gov.br

Conheça nosso sistema de tratamento e controle de qualidade da água.



Decantador da ETA Soledade de Minas.



SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO
RUA MARIA FRANCISCA DE CARVALHO, 108 – CENTRO
CEP: 37478-000 – SOLEDADE DE MINAS – MG (35)99857-1049
CNPJ: 19.528.940/0001-86
administrativo@saaesoledade.mg.gov.br – diretoria@saaesoledade.mg.gov.br

O Ministério da Saúde estabelece que a água produzida e distribuída para o consumo humano deve ser controlada. A legislação define também a quantidade mínima, a frequência em que as amostras de água devem ser coletadas e os limites permitidos. **O SAAE, em atendimento às exigências estabelecidas, controla a qualidade da água em todo o sistema de abastecimento, desde os mananciais até o cavalete dos imóveis**, por meio de coletas sistemáticas de amostras e realização de ensaios laboratoriais.

O processo convencional de tratamento de água é dividido em fases. Em cada uma delas existe um rígido controle de dosagem de produtos químicos e acompanhamento dos padrões de qualidade.

Fases do tratamento:

Mistura rápida/coagulação: nesta fase, é adicionado sulfato de alumínio, policloreto de alumínio (PAC), cloreto férrico ou outro coagulante, seguido de uma agitação violenta da água. Assim, as partículas de sujeira ficam eletricamente desestabilizadas e mais fáceis de agregar;

Floculação: após a coagulação, há uma mistura lenta da água, que serve para provocar a formação e crescimento de flocos;

Decantação: neste processo, a água passa por grandes tanques para separar os flocos de sujeira formados na etapa anterior;

Filtração: logo depois, a água atravessa tanques formados por pedras, areia e carvão antracito, responsáveis por reter os flocos que restaram da fase de decantação;

Pós-alcalinização: em seguida, é feita a correção final do pH da água, para evitar a corrosão ou incrustação das tubulações;

Desinfecção: é feita uma última adição de cloro na água tratada antes de sua saída da Estação de Tratamento. Ela garante que a água fornecida chegue isenta de bactérias e vírus até a casa do consumidor;

Fluoretação: o flúor também é adicionado à água. A substância ajuda a prevenir cáries.



SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO
RUA MARIA FRANCISCA DE CARVALHO, 108 – CENTRO
CEP: 37478-000 – SOLEDADE DE MINAS – MG (35)99857-1049
CNPJ: 19.528.940/0001-86
administrativo@saaesoledade.mg.gov.br – diretoria@saaesoledade.mg.gov.br

Abaixo o sistema da estação:



Após o processo acima destacado, a água produzida passa por nova bateria de análises, entenda os Parâmetros Analisados:

Cloro: o cloro é um agente bactericida, adicionado durante o tratamento com o objetivo de eliminar bactérias e outros micro-organismos que podem estar presentes na água. O produto entregue ao consumidor deve conter, de acordo com o Ministério da Saúde, uma concentração mínima de 0,2 mg/l (miligramas por litro) de cloro residual.

Turbidez: é a medição da resistência da água à passagem de luz, provocada pela presença de partículas flutuando na água. A turbidez é um parâmetro de aspecto estético de aceitação ou rejeição do produto e o valor máximo permitido de turbidez na água distribuída é de 5,0 NTU.

Cor: a cor é um dado que indica a presença de substâncias dissolvidas na água. Assim como a turbidez, a cor é um parâmetro de aspecto estético de aceitação ou rejeição do produto. De acordo com a Portaria, o valor máximo permissível de cor na água distribuída é de 15,0 U.C.



SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO
RUA MARIA FRANCISCA DE CARVALHO, 108 – CENTRO
CEP: 37478-000 – SOLEDADE DE MINAS – MG (35)99857-1049
CNPJ: 19.528.940/0001-86
administrativo@saaesoledade.mg.gov.br – diretoria@saaesoledade.mg.gov.br

pH: pH é uma medida que determina se a água é ácida ou alcalina. É um parâmetro que deve ser acompanhado para melhorar os processos de tratamento e preservar as tubulações contra corrosões ou entupimentos. Esse fator não traz riscos sanitários e a faixa recomendada de pH na água distribuída é de 6,0 a 9,5.

Coliformes e Escherichia coli: grupo de bactérias que normalmente vivem no intestino de animais de sangue quente. Alguns tipos podem ser encontrados também no meio ambiente. No laboratório do SAAE, são realizadas análises para identificar uma possível contaminação.

Flúor: o flúor é um elemento químico adicionado à água de abastecimento, pois auxilia na proteção dos dentes contra a cárie. O teor de flúor na água é definido de acordo com o clima e a temperatura de cada região, uma vez que isso afeta o consumo médio diário de água por pessoa. A ausência temporária ou variações da substância não tornam a água imprópria para consumo.

Abaixo o relatório mensal da qualidade da água distribuída, referente ao mês de setembro de 2026:

Qualidade da água de distribuição, conforme as diretrizes nacionais de potabilidade (estabelecidas pela Portaria GM/MS nº 888 do Ministério da Saúde).						
Parâmetros		N. mínimo Análises exigidas.	N. análises Realizadas na ETA/mês.	Média mensal.	N. amostras fora do padrão.	Padrão Ministério da saúde.
Físico Químico	cor	2-2 horas	360	12 UC	0	15 unidade cor.
	turbidez	2-2 horas	360	0,87 NTU	0	< 5,0 uT / NTU
	ph	2-2 horas	360	7,4	0	6,0 – 9,5
	cloro	2-2 horas	360	1,91mg/L	0	0,2mg/L - 5,0mg/L
	fluoreto	2-2 horas	360	1,1mg/L	0	≤ 1,5 mg/L
Bacteriológico	Coli. totais	5 ao mês	5	Ausentes	0	Ausentes
	Coli. fecais	5 ao mês	5	Ausentes	0	Ausentes
	E. coli	5 ao mês	5	Ausentes	0	Ausentes